

UMA SÓ SAÚDE: IMPORTÂNCIA DA LEPTOSPIROSE EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO

Larissa Souza Pimentel¹
Ian Gustavo Nascimento Silva²
Wélica Furtado de Freitas²
Priscila Chediek Dall'Acqua³

A leptospirose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria espiroqueta do gênero *Leptospira* que acomete animais domésticos, silvestres e humanos. É responsável por causar grandes prejuízos econômicos referentes aos custos de controle da enfermidade, tratamento e, a principal delas, perdas reprodutivas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é explicitar a importância da leptospirose no contexto brasileiro, com enfoque nos impactos à produção animal e na abordagem de uma só saúde. Para isso, foi realizada uma pesquisa básica, descritiva e qualitativa, por meio da revisão bibliográfica em artigos científicos disponíveis na base de dados do Google Acadêmico. Os microrganismos responsáveis pela leptospirose são bactérias que se alojam de forma natural nos rins de roedores domésticos ou silvestres e são eliminadas pela urina. Desta forma, a transmissão ocorre por meio da urina que contamina a água de cochos, bebedouros, cacimbas ou qualquer ambiente de estreito contato com os animais. Assim, as bactérias presentes na urina entram em contato com a pele ou mucosas, alcançando as vias linfáticas e sanguíneas, disseminando-se, dessa forma, pelo organismo. Durante a fase de bacteremia, o sistema imune produz anticorpos para combater os agentes. Em decorrência desse mecanismo, as leptospirosas alojam-se em órgãos de baixa vascularização, como trato urinário e órgãos reprodutivos, provocando anestro em fêmeas em idade reprodutiva e aborto em fêmeas gestantes. A leptospirose é uma das causas de maior importância e grande prevalência nos casos de aborto em animais de produção no mundo. Os efeitos deletérios dessa enfermidade resultam em perda da produtividade, queda na produção de leite, retardo do crescimento em e condenação de carcaças. Urina, fetos abortados, placenta, descargas cervicovaginais e sêmen são as principais vias de eliminação da bactéria pelo animal infectado, contribuindo para a manutenção da doença endêmica no rebanho e contaminando o meio ambiente. Na monta natural e na inseminação artificial, o sêmen de

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES
(larissapimentelsouza@academico.unifimes.edu.br)

² Discentes do curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

³ Docente do curso de Medicina Veterinária- Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

machos infectados constitui a via direta de transmissão, enquanto a transmissão indireta ocorre por contato com ambiente contaminado, Animais que não apresentam sinais clínicos da doença podem transmitir a doença, servindo como portadores assintomáticos. O tratamento e controle da enfermidade inclui antibioticoterapia, vacinação de animais de produção e eliminação de roedores. Em humanos, a leptospirose caracteriza-se frequentemente como doença ocupacional. Granjeiros, médicos veterinários, tratadores de animais e outros profissionais podem ser infectados por contato direto com animais. Atualmente, o principal grupo de risco, em âmbito mundial, são os indivíduos que tem convívio direto e frequente com animais de produção, principalmente rebanhos bovinos leiteiros e granjas de suínos, em razão do contato com excretas, carcaças e fetos abortados. No Brasil não existe vacina para uso humano contra a leptospirose, no entanto a vacinação de animais domésticos e de produção evita a transmissão da doença. Conclui-se, portanto, que a leptospirose possui grande impacto no contexto de uma só saúde, uma vez que acomete animais e seres humanos, com impacto na produção animal, causando prejuízos econômicos decorrente de aborto e redução da produtividade.

Palavras-chave: Aborto. Leptospiras. Zoonose.